

Secretaria de Estado da Educação do Paraná

PDE

**PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL**

2016

Orientações

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Beto Richa

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ana Seres Trento Comin

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Fabiana Cristina Campos

DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Eziquiel Menta

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Dolores Follador

Equipe do PDE

Aquias da Silva Valasco
Claudete Maria Filippin Krainer
Cleonice Aparecida Ribeiro
Deizi Maria Cruz de Camargo
Elciana Goedert
Jane Célia Volpato
Keila Vieira de Lima Pieralisi
Luciana Graciele Ilkiu
Márcia Regina Galvan Campos
Maria Helena de Souza Silva
Maria Alice Barauce Bento
Ricardo Hasper
Stella Maris Oliveira Ludwig

Curitiba

2016

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

I SEMINÁRIO INTEGRADOR

pde@seed.pr.gov.br

APRESENTAÇÃO

Os textos aqui reunidos foram organizados pela Equipe da Coordenação Estadual do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Estado da Educação CAA-SEED/PR, com a finalidade de fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a realização do **I Seminário Integrador – Turma 2016**, o qual ocorrerá de forma descentralizada nos Núcleos Regionais de Educação, organizado com Palestra e Oficinas. O tema da Palestra será “A Escola como Objeto de Estudo” e das Oficinas o Plano Integrado de Formação Continuada, ressaltando o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede – SACIR, Legislação, Informes Administrativos e Relatos de professores egressos do PDE e suas implicações na escola.

O Documento apresenta uma sequência de textos que auxiliam a compreensão do desenvolvimento do Programa.

Inicialmente, apresenta-se o texto com o **Documento Síntese** do Programa, tema central do Seminário, cujo teor elucida a concepção e o objetivo do PDE como Formação Continuada, bem como as características que o diferenciam dos demais programas de formação continuada ofertados no cenário nacional. O Documento Síntese também destaca os eixos que constituem o **Plano Integrado de Formação Continuada** e seus elementos, em outras palavras, a estrutura didático-pedagógica das atividades a serem realizadas pelo Professor PDE ao longo de sua participação no Programa. Busca também retratar, de forma esquemática, a articulação entre as atividades formativas, ressaltando a relação entre as partes e o todo que resulta numa formação condizente com os princípios do Programa. Evidencia ainda, a distribuição temporal das atividades do Programa ao longo dos dois anos no Quadro do Plano Integrado de Formação Continuada – PDE 2016. Na sequência, apresenta-se o **Calendário** de atividades previstas para a Turma PDE 2016, e a **Legislação** que ampara o desenvolvimento do Programa.

Posteriormente, abordam-se os temas **Inserção na Escola: Planejamento do Projeto de Intervenção Pedagógica e Socialização dos Estudos Acadêmicos e Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola**, os quais são partes constituintes do “Eixo de Integração teórico-prática”, do Plano Integrado de Formação Continuada do PDE. O texto tem por objetivo explicitar aspectos conceituais e metodológicos sobre o projeto a ser elaborado no primeiro período do Programa, com vistas à implementação deste na escola.

Apresenta-se, em seguida, considerações sobre o **Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede - SACIR**, esclarecendo a função desse sistema para o Programa e sobre os **Informes Administrativos**, de modo a contemplar questões pertinentes ao repasse das

bolsas-auxílio, às faltas durante as atividades, à entrega das produções exigidas e ao retorno do Professor PDE às atividades na escola após o término do primeiro ano do Programa.

Esperamos que os textos apresentados esclareçam as temáticas e desejamos sucesso nos eventos de cada NRE.

Março/2016
Coordenação Estadual do PDE

SUMÁRIO

1. DOCUMENTO SÍNTESE.....	7
1.1 Pressupostos Conceituais.....	7
1.2 Fundamentos Político-pedagógicos do Programa.....	10
1.3 Plano Integrado de Formação Continuada.....	12
1.4 Plano Integrado de Formação Continuada PDE – TURMA 2016.....	17
1.5 Esquema do Plano Integrado de Formação Continuada.....	18
1.6 Avaliação da Aprendizagem no PDE.....	19
2. CALENDÁRIO PDE/2016.....	22
3. LEGISLAÇÃO.....	23
4. PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA.....	24
4.1 Elementos essenciais para o Projeto PDE.....	27
5. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E INTEGRAÇÃO EM REDE – SACIR.....	30
5.1. Espaço PDE.....	32
5.2. Dados Cadastrais.....	33
5.3. Página inicial do SACIR.....	33
5.4. Usuário: Professor PDE.....	34
5.5. Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola.....	35
5.6. Upload de arquivos.....	36
5.7. Salvando as informações no SACIR.....	36
5.8. Registro de Comentários.....	39
5.9. Relatório Detalhado Professor PDE.....	40
5.10. Agenda Semanal.....	41
5.11. Formação Tecnológica.....	41
6. INFORMES ADMINISTRATIVOS.....	42
6.1 Orientações para o Professor PDE.....	42
6.2 Sugestões de endereços eletrônicos de cursos em EaD para realização de Inserções Acadêmicas a distância:.....	43
6.3 Eventos com bolsas-auxílio.....	44
6.4 Observações finais.....	45

1. DOCUMENTO SÍNTESE

1.1 Pressupostos Conceituais

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE instaura uma nova política de Formação Continuada que valoriza os professores que atuam na Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

No texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96, o tratamento aos profissionais da educação se faz presente em seu Art. 67, Título VI. Este trata de questões substanciais e, principalmente, dos princípios que devem nortear a formação dos profissionais da educação, apontando: a formação de profissionais da educação (...) terá como fundamentos: I) a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço (BRASIL, 1996). Prevê ainda que: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes (...) período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho” (BRASIL, 1996).

O contido na Lei, embora amplo e flexível, apresenta significativos avanços em relação à formação dos professores, principalmente quando relaciona aspectos teóricos e práticos e a capacitação no espaço escolar. Evidencia, assim, a necessária superação da dicotomia entre teoria e prática na formação continuada dos professores da Educação Básica, bem como ressalta que a formação docente deve figurar na jornada de trabalho do professor.

A universalização da Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental, é uma realidade que requer um grande número de professores para atender ao contingente de alunos que têm na escola pública o único meio de apropriação do conhecimento e socialmente produzido. Não menos importante, e um desafio para os Sistemas Educacionais, é a formação em serviço do professor, sobretudo tendo em vista a superação de políticas e programas de formação continuada que têm se mostrado ineficientes frente aos complexos desafios da educação, como o acesso, a repetência e a evasão, entre outros.

As pesquisas apresentadas pelo Grupo de Trabalho (GT 08 – Formação de Professores) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) demonstram os resultados inexpressivos dos programas de formação continuada

dos professores no Brasil na década de 1980, geralmente conformados em ações isoladas, fragmentadas e desarticuladas. Nos anos 1990, prevaleceu a concepção de uma formação sustentada em atividades múltiplas, descontínuas e desvinculadas da prática dos professores e, conseqüentemente, da escola.

A partir de 2003, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED/PR realizou uma análise do ensino público paranaense, por uma necessidade imprescindível de desencadear políticas para a Educação no Estado. Como parte da reformulação das políticas públicas no Estado, foi criado o Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE. Este foi idealizado durante a elaboração do Plano de Carreira do Magistério (Lei Complementar nº 103/04) e implementado inicialmente pelo Decreto nº. 4.482, de 14/03/05. Em 2010, o Programa passou a ser regulamentado pela Lei Complementar nº130, tornando-se uma política de estado para a formação continuada dos professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná.

O Programa tem como base o movimento contínuo de aperfeiçoamento de formação dos professores no espaço escolar, fortalecendo a articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior.

Assim, é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/SETI, Secretaria Estadual de Educação/SEED e as Instituições de Ensino Superior/IES públicas do estado do Paraná.

Nesse sentido, o PDE assume os pressupostos:

- a) reconhecimento dos professores como produtores de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem;
- b) organização de um programa de formação continuada atento às reais necessidades de enfrentamento de problemas ainda presentes nas escolas de Educação Básica;
- c) superação do modelo de formação continuada concebido de forma homogênea e descontínua;
- d) organização de um programa de formação continuada integrado com as instituições de ensino superior;
- e) criação de condições efetivas, no interior da escola, para o debate e promoção de espaços para a construção coletiva do saber.

Conceituamos como Formação Continuada, no âmbito desse Programa, o movimento permanente e sistemático de aperfeiçoamento dos professores da rede pública

estadual de ensino, em estreita relação com as IES, com o objetivo de instituir uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento sobre a realidade escolar. Nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de Formação Continuada construído socialmente. Objetiva-se que essa formação provoque efeitos tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, tais como: redimensionamento das práticas educativas, reflexão sobre os currículos das Licenciaturas e sua avaliação e demais discussões pertinentes.

Como já mencionado, a grande crítica aos programas de Formação Continuada de professores no Brasil é justamente a de considerar que o conjunto dos professores se encontra sempre nos mesmos patamares de formação e de experiência profissional, sendo atendidos por meio de políticas homogêneas, com ações isoladas e fragmentadas. Comumente os cursos/atividades de formação apresentam baixa carga horária, com conteúdos definidos de forma centralizada, desconsiderando as reais necessidades da demanda de conhecimento teórico-prático dos professores das escolas.

Na intenção de superar esse quadro o PDE propõe um modelo de formação continuada com acentuada carga horária de cursos realizados no interior das universidades e faculdades públicas, proporcionando o retorno dos professores às atividades acadêmicas, sem desconsiderar as questões do cotidiano escolar. Dessa forma, o professor PDE iniciará suas atividades nesse novo processo de Formação Continuada, com a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, a partir das linhas de estudo propostas pela SEED, com base nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino, direcionado pelo professor orientador da IES.

A implementação do PDE, como um Programa que pretende a transformação da escola e dos professores, exige um período de transição, pois implica em mudanças na cultura das instituições e no modo de pensar e estruturar a formação. Essas mudanças não ocorrem somente por meio de Decreto ou de mecanismos puramente burocráticos. Assim, a Secretaria de Estado da Educação considerou esse elemento e buscou, pela ação colaborativa, proporcionar condições para a efetiva consecução do Programa nas IES e nas escolas. Para tanto, assegura-se aos participantes do PDE as condições necessárias para um efetivo aproveitamento.

Atualmente o PDE está consolidado junto às IES e muito se avançou, no entanto, desafios permanecem dado à dinamicidade, amplitude e caráter inovador do Programa.

1.2 Fundamentos Político-pedagógicos do Programa

Com o objetivo de explicitar os fundamentos norteadores do PDE, serão elencados, a seguir, os princípios constituintes dessa concepção inovadora de formação continuada.

- Estabelecer relações, dominar termos, convenções, o significado de tendências, a utilização de critérios, o uso de princípios e generalizações, a prática de análise em quaisquer momentos de aprendizagem, em quaisquer disciplinas, ao longo da Educação Básica.
- Analisar as diferentes culturas, sem apologias preconceituosas, apresentando-as sempre em seu contexto histórico como uma forma educativa capaz de encaminhar a prática da cidadania, a qual não assume a busca da formação do cidadão como sujeito capaz de pensar a sua própria formação e participar ativa e criticamente de um projeto social de interesse coletivo.
- Contribuir com o aprimoramento profissional do professor para que ele reconheça as diferentes correntes pedagógicas em suas diversas formas de pensar o conhecimento e a aprendizagem, suas ênfases sobre o sujeito (professor ou aluno), ou o objeto (o fato), ou sobre a relação entre os componentes educativos; ou, ainda, sobre o relativismo da ciência sugerido pela nova perspectiva do neopragmatismo.

Dessa forma, o PDE considera os princípios pedagógicos e políticos mencionados acima como fundamentais para serem discutidos e aprofundados no processo de formação continuada de seus professores, visto que, ao dominarem as razões pelas quais tantas correntes pedagógicas se distanciam, se aproximam e se opõem entre si, os professores poderão responder em sua prática cotidiana, com mais propriedade às demandas da educação pública.

Também, cumpre ao Programa proporcionar aos professores tanto o aperfeiçoamento dos fundamentos pedagógicos e disciplinares de caráter teórico-prático, a ser construído na relação entre seus estudos e a concretude escolar do processo ensino-aprendizagem. Assim sendo, o PDE constitui importante estratégia metodológica de implementação e consolidação das Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino.

Com base nos elementos apontados, entende-se que a proposta de Formação Continuada do PDE caracteriza-se por princípios inovadores da formação no espaço escolar, que pela reflexão teórico-prática tem a característica de constantemente estar sendo redimensionada.

Nesse sentido, a concepção de conhecimento proposta pelo Programa tem como base o princípio ontológico do trabalho e, portanto, tem como preocupação básica a análise da realidade dessa categoria na sociedade capitalista e nas escolas. Essa concepção de conhecimento respalda-se em alguns elementos considerados fundamentais no processo de formação continuada de professores, os quais se encontram descritos, de forma sintética, a seguir:

- a) **existem valores comuns a toda a humanidade** e não se restringem a grupos ou localidades, como, por exemplo, a igualdade de direitos e deveres entre os homens para a preservação da vida e da natureza. Compreende-se que os **projetos para o futuro**, podem tornar-se referências para a conquista de uma vida socialmente mais digna.
- b) **as verdades devem ser tomadas enquanto produções históricas**, o que assegura a negação de qualquer dogmatismo. Essa visão é importante para que o **conhecimento passado** seja apreendido não só como preservação de um acervo cultural significativo para a humanidade, mas, principalmente, como um recurso para a compreensão das ações presentes em suas diferenças significativas em relação aos momentos anteriores;
- c) **a superficialidade expositiva** deve ser questionada e evitada, assim como as meras esquematizações, que se dão pela incapacidade de estabelecer relações entre o particular e o universal, entre o privado e o público;
- d) **as tensões entre os polos opostos** devem ser reconhecidas como inerentes às práticas sociais e, conseqüentemente, no **exame das contradições dos sistemas** político, econômico, social, cultural e educacional, frente ao desenvolvimento das forças produtivas. Assim, também é preciso acautelar-se com a **racionalidade técnica** (a técnica pela técnica ou pela simples compulsão da produção do novo), na direção da crítica às propostas pós-modernas de educação, pautadas por concepções pragmatistas e utilitaristas do conhecimento.

Para concluir, reiteramos que essa proposta de formação continuada visa ofertar ao Professor PDE, através do retorno às atividades acadêmicas de sua área de formação inicial, condições de atualização e aprofundamento de seus conhecimentos teórico-práticos, permitindo a reflexão teórica sobre a prática para possibilitar mudanças na escola.

Do ponto de vista estrutural, as atividades do Programa são realizadas conforme apresentado a seguir.

1.3 Plano Integrado de Formação Continuada

A estrutura organizacional do Programa de Desenvolvimento Educacional está representada, para fins didáticos, no Plano Integrado de Formação Continuada, o qual constitui-se de três grandes eixos de atividades, quais sejam: **atividades de integração teórico-práticas, atividades de aprofundamento teórico e atividades didático-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico**. Essas atividades serão realizadas no decorrer do Programa, composto de quatro períodos semestrais, distribuídos em dois anos.

Cabe observar, que essa organização não pode ser considerada de forma estanque, uma vez que o pressuposto é de que os conteúdos das atividades que compõe os eixos articulem-se de tal modo que as categorias que identificam cada um dos eixos estejam presentes em todas as atividades do Programa.

EIXO 1: atividades de integração teórico-práticas

Esse eixo prioriza as atividades voltadas para a integração teórico-prática, enquanto parte da proposta de formação continuada do PDE, estando nele contemplado: **a Inserção na Escola: Planejamento do Projeto de Intervenção Pedagógica e Socialização dos estudos Acadêmicos, Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, Processo de Orientação nas IES, Produção Didático-Pedagógica**, direcionada para a **Implementação do Projeto na Escola e o Artigo Final**, considerado como trabalho de conclusão do Programa.

As atividades do Eixo I serão desenvolvidas sob a orientação dos Professores Orientadores das Instituições de Ensino Superior do Estado, a partir da definição da Linha de Estudo, de acordo com sua disciplina ou áreas de ingresso no Programa.

O **Eixo 1** compreende as seguintes atividades:

- **Inserção na Escola: Planejamento do Projeto de Intervenção Pedagógica e Socialização dos Estudos Acadêmicos:** é uma atividade, com carga horária de 40 horas, que ocorre no primeiro ano do Programa, objetiva o planejamento do Projeto de Intervenção na Escola e a socialização dos estudos acadêmicos com seus pares.
- **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola:** deve partir da delimitação clara da situação problema, seguida da justificativa, dos objetivos, da fundamentação teórica, das estratégias de ação, do cronograma e das referências.
- **Orientações nas IES:** processo que ocorre em todos os períodos do Programa na sede da IES ao qual o professor PDE está vinculado. Momento em que devem ser discutidos os encaminhamentos de cada uma das atividades/produções a serem realizadas pelo professor PDE no âmbito do Programa. Com os subsídios da análise das mesmas serão emitidos, pelos professores orientadores, os respectivos Pareceres sobre a produção do professor PDE.
- **Produção Didático-pedagógica:** essa atividade é a elaboração intencional do professor PDE ao organizar um material didático, enquanto estratégia metodológica, que sirva aos propósitos de seu Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola. Está prevista para o segundo período do Programa, com o acompanhamento do orientador e tem correlação direta com a implementação na escola. Portanto, o professor precisa ter clareza quanto à intencionalidade de sua produção, buscando a fundamentação teórica e os encaminhamentos metodológicos a serem apresentados, de forma a garantir a sua aplicabilidade na realidade escolar.
- **Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola:** ocorrerá no 3º período, com o retorno do Professor PDE à escola para implementação de seu Projeto, sempre contando com o acompanhamento dos professores orientadores das IES. A atividade de implementação resulta de ações planejadas e desenvolvidas ao longo do processo, como: as orientações nas IES, a participação nos cursos e demais eventos ofertados, além das produções elaboradas durante o primeiro ano do Programa. A implementação visa principalmente enfrentar e contribuir para a superação das fragilidades e problemas apontados pelo Professor

PDE no ensino de sua disciplina/área, na escola para ser investigada no seu tema de estudo, com a finalidade de promover a melhoria qualitativa do ensino e da aprendizagem na escola de execução do Projeto.

- **Artigo Final:** atividade que será realizada no 4º período, com o objetivo de divulgar e socializar o trabalho desenvolvido pelo Professor PDE, na perspectiva de enfrentamento aos problemas do cotidiano da escola onde está inserido. A produção final do Programa, apresentado na forma de **artigo científico**, deve contemplar entre outras questões: a problemática estudada; os dados coletados em sua implementação e a análise consistente dos mesmos, para que seja construída uma proposta de conclusão que represente a dimensão do trabalho desenvolvido no ambiente escolar, como também as contribuições das discussões do Grupo de Trabalho em Rede – GTR.

EIXO 2 : atividades de aprofundamento teórico

O foco desse eixo identifica-se com a própria natureza das atividades propostas e contribui para o aprofundamento teórico das questões educacionais em geral e das questões específicas das disciplinas que compõem o currículo da Educação Básica da Rede Estadual. Nesse eixo, o professor PDE participará de um conjunto de atividades que serão ofertadas pelas IES parceiras e pelo PDE/SEED, objetivando ampliar, aprofundar e atualizar os seus conhecimentos, sendo que seu conteúdo abrangerá temas relativos aos Fundamentos da Educação, à Metodologia de Pesquisa, Metodologia de Ensino e Produção Didático-pedagógica e, aos conteúdos curriculares específicos de sua área de ingresso no PDE, possibilitando o aprofundamento teórico-metodológico, dentre outras possibilidades de oferta.

As atividades a serem desenvolvidas nesse eixo compreendem: **cursos, seminários, encontros de área e eventos de inserção acadêmica**, sendo apresentadas a seguir suas principais características:

- **Cursos nas IES:** são cursos exclusivos do Programa, os quais irão abordar conteúdos referentes aos Fundamentos da Educação, à Metodologia da Pesquisa, à Metodologia de Ensino, à Produção Didático-pedagógica e aos conteúdos específicos das disciplinas/áreas de ingresso do professor PDE no Programa,

sempre na sua relação com as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino.

- **Inserções Acadêmicas:** atividades que oportunizam a participação do professor PDE em eventos ofertados nas próprias IES ao qual está vinculado, tais como: cursos (presenciais e a distância), seminários, jornadas, simpósios, congressos, grupos de estudos, grupos de pesquisa, dentre outros. Para as inserções acadêmicas a distância sugerimos alguns cursos a distância no item 1.6, deste Capítulo.
- **Encontros de Área:** são atividades acadêmicas realizadas nas IES, as quais visam discutir os projetos e produções realizadas pelo Professor PDE, no âmbito do Programa, com outros colegas da mesma área de estudo, a fim de debater e qualificar os seus trabalhos e estudos;
- **Seminários Temáticos:** são eventos organizados pelas IES auxiliados pelos NREs, ocorre no 1º período do Programa, objetiva proporcionar a reflexão sobre temáticas relevantes na educação.
- **Seminários Integradores PDE:** são eventos no âmbito de cada NRE a serem realizados ao início do 1º período e no início e final do 2º período para subsidiar e esclarecer o professor PDE sobre as especificidades das ações a serem desenvolvidas no decorrer do mesmo. Objetivam apresentar a proposta do PDE aos professores, explicitando os seus fundamentos político-pedagógicos e a sua proposta curricular, além de constituir um espaço de intercâmbio entre os professores PDE.
- **Seminário de Avaliação Final:** é um evento no âmbito de cada IES, a ser realizado por área, no final do 4º período, com a presença dos orientadores e coordenadores do PDE das IES, objetivando apresentação do Artigo Final dos professores PDE à comunidade acadêmica e aos diferentes profissionais da Área da Educação, para validação do Artigo Final pelo grupo de professores Orientadores da disciplina/área.

EIXO 3: atividades didático-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico

Esse eixo possui uma identidade específica na sua relação com o uso de suporte tecnológico, ou seja, com o uso de tecnologias na educação. O professor PDE, nesse eixo, participa de Formação Tecnológica que contribui para seu aprimoramento no uso de

recursos tecnológicos para o desenvolvimento das atividades previstas no Programa, que são: acompanhamento do cronograma das atividades, postagem das produções realizadas e interação com o orientador no Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede – SACIR; tutoria de um Grupo de Trabalho em Rede/GTR realizado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Secretaria de Estado da Educação (plataforma MOODLE) e uso de recursos de informática básica e internet.

Na Formação Tecnológica, que é um curso realizado de forma presencial e a distância e ofertado pela SEED numa parceria entre Coordenação do PDE, Coordenação de CDE, Coordenação de Formação Continuada/CFC e Coordenação EaD e Mídias WEB, o professor PDE receberá subsídios para conhecer e atuar no:

- **SACIR:** sistema que busca atender às necessidades específicas do Programa visando o acompanhamento de todas as ações desenvolvidas pelo professor PDE no Programa. É destinado ao Coordenador do PDE na IES, Orientador IES, Professor PDE, Representante NRE e Coordenação do PDE/SEED.
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem da SEED:** ambiente no qual será realizada parte da Formação Tecnológica: informática e SACIR, no primeiro período, e toda a Formação Tecnológica: Tutoria, no segundo período do Programa.
- **Grupo de Trabalho em Rede – GTR:** desenvolvido no terceiro período do Programa, possibilita a interação entre professores PDE e professores da rede por meio do Ambiente Virtual da SEED. O GTR tem como objetivos - articular o referencial teórico com as propostas de ações apresentadas nas produções do Professor PDE; contribuir para o aperfeiçoamento dos Professores da Rede mediante estudo das proposições dos Professores PDE; propiciar aos participantes do GTR o redimensionamento da prática pedagógica, mediante as intervenções do Professor PDE e de suas produções; viabilizar mais um espaço de estudo e discussão do Projeto de Intervenção Pedagógica, da Produção Didático-Pedagógica e da Implementação do Projeto na Escola e permitir as colaborações do Professor da Rede nas elaborações do Professor PDE, de modo a redimensionar o quadro teórico-metodológico adotado, bem como as ações previstas inicialmente, de maneira que o Projeto do Professor PDE possa encontrar sustentação na prática pedagógica. Ainda, estimular a aproximação da Educação Básica e do Ensino Superior.

1.4 Plano Integrado de Formação Continuada PDE – TURMA 2016

Atividades a serem realizadas durante o 1º ano do Programa				
Nº				
1	Inserção na Escola: Planejamento do Projeto de Intervenção Pedagógica e Socialização dos Estudos Acadêmicos. Participação obrigatória na 1ª Semana Pedagógica (registro de 4h).	40	NRE/Escola/ Professor PDE	Durante o 1º ano. 22/02 a 12/12/2016
2	Atividades de Inserção Acadêmica:			
2.1	Presencial (32h)	128	IES	Limite em: 21/12/2016
2.2	EaD (96h)			
TOTAL:		168		

1º Período – Fevereiro a Julho/2016				
Nº	ATIVIDADES	CH	RESPONSÁVEL	DATA
1	Aula Inaugural	8	SEED/NRE	01 a 11/03
2	I Seminário Integrador	16	SEED/NRE	01 a 11/03
3	Formação Tecnológica:			
3.1	Presencial: Informática Básica e SACIR (16h)	40	SEED/NRE	18 a 29/04
3.2	A Distância: Informática Básica (24h)			09/05 a 30/06
4	Seminário Temático	16	SEED/NRE/IES	06 a 17/06
5	Curso I:			
5.1	Fundamentos da Educação I (32h)	64	IES	A definir
5.2	Metodologia da Pesquisa I (32h)			
6	Curso II:			
6.1	Conteúdo Específico I (32h)	64	IES	A definir
6.2	Metodologia de Ensino I (32h)			
7	Encontros de Orientação (presenciais 24h e a distância 8h)	32	IES	Início em 14/03. (Durante o 1º período)
8	Versão Preliminar da Elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola (entrega definitiva após o Encontro de Área.)	64	Professor PDE	Preliminar no SACIR em 21 e 22/07 Definitiva em 21 e 22/09
9	Cursos Diversificados (conforme a necessidade do grupo/universidade)	32	IES	A definir
TOTAL		336		

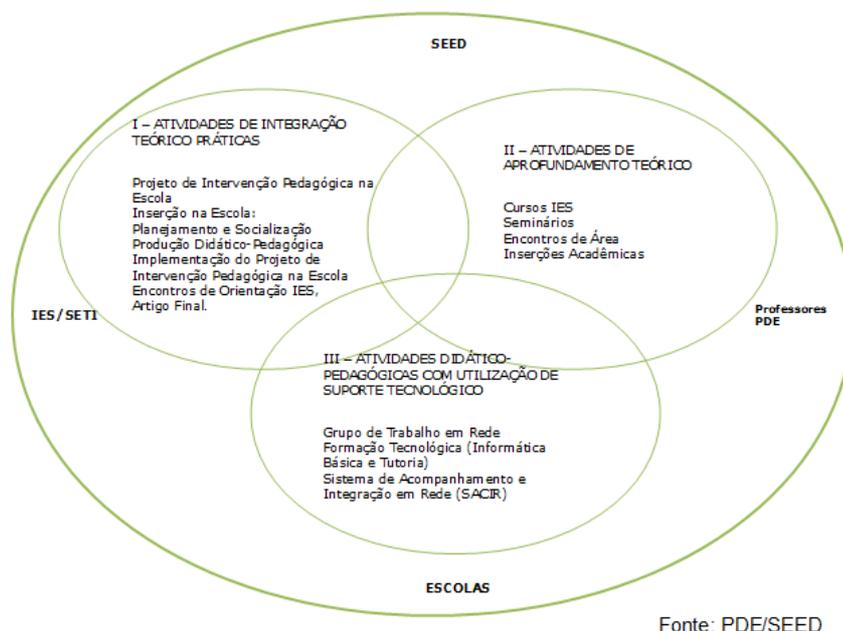
2º Período – Julho a Dezembro/2016				
Nº	ATIVIDADES	CH	RESPONSÁVEL	DATA
1.	Curso III:			
1.1	Fundamentos da Educação II - Diversidade e Desafios (32h)	64	IES	A definir
1.2	Metodologia da Pesquisa II (32h)			
2	Curso IV:			
2.1	Conteúdo Específico II (32h)	64	IES	A definir
2.2	Produção Didático-Pedagógica: Pressupostos Teórico-Metodológicos (32h)			
3	Encontro de Área (Produção Didático-Pedagógica + Projeto)	8	IES	12 a 16/09
4	II Seminário Integrador	8	SEED/NRE	01 a 05/08
5	Encontros de Orientação (presenciais 24h e a distância 8h)	32	IES	Durante 2º período.
6	Formação Tecnológica EaD:			
6.1	A Distância: Formação de Tutores (48h)	72	SEED/NRE	09/09 a 11/11
6.2	Presencial: Edição GTR (24h)			21/11 a 02/12
7	III Seminário Integrador	8	SEED/NRE	05 a 09/12
8	Produção Didático-Pedagógica (Entrega do Parecer da versão definitiva)	64	Professor PDE	14/12/16
TOTAL		320		

3º Período – Fevereiro a Julho/2017				
Nº	ATIVIDADES	CH	RESPONSÁVEL	DATA
1	Grupo de Trabalho em Rede - GTR	64	Professor PDE/SEED	Durante o 3º período
2	Encontros de Orientação (presenciais 24h e a distância 8h)	32	IES	Durante o 3º período
3	Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola (versão definitiva)	64	NRE/IES	Durante o 3º período
TOTAL		160		

4º Período – Julho a Dezembro/2017				
Nº	ATIVIDADES	CH	RESPONSÁVEL	DATA
1	Encontros de Orientação (presenciais 24h e a distância 8h)	32	IES	Durante o 4º período.
2	Elaboração do Trabalho Final PDE (Artigo Científico) com orientador como coautor	64	Professor PDE/Orientador	Durante o 4º período.
3	Seminário de Avaliação Final com presença de público externo. Sugestão: Publicação em revista On-line.	8	IES	Dezembro
TOTAL		104		
CARGA HORÁRIA TOTAL		1088		

1.5 Esquema do Plano Integrado de Formação Continuada

Para garantir a visão de totalidade do Programa, apresenta-se a seguir o quadro esquemático do Plano Integrado de Formação Continuada PDE/PR.



1.6 Avaliação da Aprendizagem no PDE

Em todo processo formativo a avaliação é uma atividade desafiadora, pois é tarefa indispensável e, na mesma medida, dinâmica e complexa. Na formação continuada realizada no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, esta se apresenta igualmente provocadora à reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem contínuo ao longo da carreira dos professores da Educação Básica.

Partindo do pressuposto de que a avaliação é um componente inerente ao processo de ensino e aprendizagem e que tem por finalidade o diagnóstico e o prognóstico deste com vistas à sua efetivação, a avaliação dos Professores PDE em suas atividades formativas, especialmente nos cursos e nas orientações, apresenta-se articulada às produções definidas no Plano Integrado de Formação Continuada do Programa, pois de alguma forma os conceitos aprendidos na formação PDE devem refletir nestas produções.

O PDE concebe a formação continuada como “uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento. Nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens,

portanto, num processo de Formação Continuada construída socialmente” (SEED, 2012). Nesse sentido, a concepção de aprendizagem adotada para a formação continuada efetivada no PDE se pauta nos pressupostos teóricos de Vygostky (1998), por ser adequado ao contexto do Programa e encontrar sustentação nos princípios teóricos expostos no Documento Síntese.

Vygostky defende o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), compreendendo que todo sujeito tem um nível de desenvolvimento real que pode ser ampliado na medida em que ocorrem as aprendizagens mediadas pelo social. No caso do PDE, verifica-se a aplicação dessa teoria no processo de produção do Projeto de Intervenção Pedagógica, da Produção Didático-pedagógica, e do Artigo Final, os quais requerem o acompanhamento do Professor Orientador. Nesse contexto, o Professor Orientador atua como interventor pedagógico para consolidação de novas aprendizagens e valida as produções e para isso, se faz necessário acompanhar o trabalho do professor PDE, afirmando assim, a necessidade da avaliação.

Nesse sentido, todas as atividades formativas do Programa demandam atenção especial para a elaboração de planejamentos articulados entre si, estabelecendo relação entre os objetivos específicos de cada atividade e o objetivo geral de formação ao longo do Programa. Assim, é proveitoso que a definição de objetivos nos planejamentos dos cursos, cuja docência ocorre em um tempo relativamente pequeno, seja partilhada pelo grupo de docentes dos dois cursos gerais e dos três cursos específicos, de forma que sejam complementares e não de cursos independentes de curta duração.

A partir dos objetivos definidos e da interlocução entre os docentes, o planejamento de cada docência deve compreender a possibilidade de apresentar alternativas de rápido diagnóstico da aprendizagem, bem como a proposição de encaminhamentos teórico-metodológicos para superação das dificuldades, se existirem. As Orientações também podem ser otimizadas quando os Professores Orientadores conhecem e aproveitam na medida da pertinência às especificidades das pesquisas, o teor dos cursos no processo de orientação dos Professores PDE.

Seguindo esta ótica, é coerente que a prática avaliativa na formação continuada que ocorre no PDE leve em consideração os mesmos pressupostos do seu Documento Síntese, ou seja, **a reflexão permanente, a discussão e a construção do conhecimento em um processo social**. Assim, sem entrar no mérito das diferentes classificações conceituais defendidas por diferentes autores, a avaliação dos Professores no PDE tem a

função de acompanhamento, uma vez que é contínua, inicia-se com diagnóstico e segue com diferentes formas de intervenção, seja nos cursos ou nas sessões de Orientação.

Tal acompanhamento se reflete nas produções dos professores ao final de cada período, como já comentado, as quais devem atender aos objetivos da formação contribuindo para a melhoria da Educação Básica do Paraná, independentemente de quais instrumentos avaliativos venham a ser utilizados para acompanhar e para intervir nesta formação.

O processo avaliativo exige esforço tanto dos Docentes e Orientadores, como dos Professores PDE, resultando num constante processo de ensino e aprendizagem para ambos. Na mesma medida em que o Docente ou Orientador, a partir do diagnóstico do nível de apropriação de conhecimentos dos Professores PDE sobre determinados conceitos, reorganiza suas ações teórico-metodológicas a fim de contribuir para os avanços da aprendizagem dos Professores PDE, estes também reorganizam, aprimoram, revisam, reestruturam suas produções. Assim, ambos assumem a condição de sujeitos que aprendem, pesquisam e produzem conhecimento, o que implica um movimento dialético de ensinar e aprender.

Dessa forma, o processo de avaliação, sendo simultâneo ao processo de ensino-aprendizagem, fecha um ciclo na finalização das produções teórico-práticas exigidas pelo Programa, ou seja, na elaboração da **Produção Didático-pedagógica** e do **Artigo Final**. Daqui depreende-se uma necessidade de comunicação e interação/integração entre cursos e orientações, pois se complementam na formação continuada do PDE. À medida que o Professor PDE é acompanhado e orientado, tem a oportunidade de, com novas aprendizagens, aperfeiçoar suas produções.

Reforçando essa ideia e transferindo-a mais especificamente aos cursos, cuja finalidade é a retomada e atualização de conhecimentos sobre a educação, sobre pesquisa e sobre as disciplinas ou áreas de formação, a avaliação destes deve ser no sentido de diagnosticar as principais dificuldades apresentadas pelos Professores PDE e fornecer subsídios para a superação das mesmas.

Nessa compreensão, a avaliação constitui-se como elemento essencial para a promoção da aprendizagem, uma vez que, a partir do diagnóstico das aprendizagens já efetivadas, pode-se redirecionar o processo de ensino para as futuras aprendizagens e assim, continuamente. Reitera-se o entendimento de que nos cursos e nas orientações para as produções necessárias para a conclusão do Programa, a avaliação deve cumprir

com a função de detectar o nível de conhecimento do Professor PDE, para então imprimir um redirecionamento às ações do processo de ensino.

1.6 Sugestões de endereços eletrônicos de cursos em EaD para realização de Inserções Acadêmicas a distância:¹

Veduca

<http://www.veduca.com.br/>

Portal Dia a Dia Educação

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=75>

FGV online:

Quizz novo acordo ortográfico

www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/Quiz---Jogo-Das-Novas-Regras-Ortograficas---Reconhecendo-Texto-E-Contexto/OCWQUISEAD-01slsh2009-1/OCWQUISEAD_00/SEM_TURNO/664

Sociologia

www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/Sociologia/OCWSOCEAD-01slsh2009-1/OCWSOCEAD_00/SEM_TURNO/387

Learncafe

Educação Inclusiva

www.learncafe.com/cursos/educacao-inclusiva-a-aquisicao-da-linguagem-escrita-pela-crianca-surda

Como utilizar a internet com segurança

www.learncafe.com/cursos/como-utilizar-a-internet-com-seguranca

Altas habilidades e superdotação

www.learncafe.com/cursos/altas-habilidadessuperdotacao-encorajando-potenciais

Criando aplicativos móveis - fábrica de aplicativos

www.learncafe.com/cursos/criando-apps-sem-programacao

Fundação Bradesco

Família mais segura na Internet

www.ev.org.br/Cursos/Lists/Cursos/CursosOnline.aspx?List=98e0d3db-98a8-470b-add0-1ca8f9acf05c&ID=110

Introdução a fotografia digital

1

Ressaltamos que tais cursos são apenas sugestão, pois a autonomia para orientar e validar os cursos de Inserção Acadêmica é o Orientador da IES, que o professor PDE está vinculado. Lembramos que tais cursos devem estar relacionados, preferencialmente, ao objeto de estudo do professor ou à área de educação, contribuindo assim para seu aprofundamento teórico-prático.

www.ev.org.br/Cursos/Lists/Cursos/CursosOnline.aspx?List=98e0d3db-98a8-470b-add0-1ca8f9acf05c&ID=123

Webdesign

www.ev.org.br/Cursos/Lists/Cursos/CursosOnline.aspx?List=98e0d3db-98a8-470b-add0-1ca8f9acf05c&ID=90

CENPEC - Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/>

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas / Faculdade de Educação - FE

https://www.fe.unicamp.br/ead/fe/2015_2Sem_FE191_B_20150811.html

Fundação Telefônica

<http://www.escolasconectadas.org.br/home;jsessionid=CFAF819E70A86AA916094EB46B4E3AB5>

Cousera - www.cousera.org

Udacity - www.udacity.com

EdX - www.edx.org

Miriadax - www.miriadax.net

Udemy - www.udemy.com

Lynda - www.lynda.com

Skilled Up - www.skilledup.com

Academic Earth - www.academicearth.org

Condecademy - www.codecademy.com/pt

Canvas Network - www.canvas.net

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, nº 248, 23 dez. 1996.

PARANA. Lei nº 103, de 15 de março de 2004. Estabelece o Plano de Carreira dos Professores. **Diário Oficial [do Paraná]**, Curitiba, PR, nº 6687, 15 mar. 2004.

PARANA. Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010. Regulamenta o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído pela Lei Complementar nº 103/2004. **Diário Oficial [do Paraná]**, Curitiba, PR, nº 8262, 14 de jul. 2010.

PARANÁ. **Documento Síntese PDE**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. SEED: Curitiba, 2012.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

2. CALENDÁRIO PDE/2016

Janeiro 2016							Fevereiro 2016							Março 2016									
dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb			
					1	2																	
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	6	7	8	9	10	11	12			
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	13	14	15	16	17	18	19			
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	20	21	22	23	24	25	26			
24	25	26	27	28	29	30	28	29						27	28	29	30	31					
31																							
							9 Carnaval							8 Dia da Mulher 25 Sexta-feira santa - 27 Páscoa									

Abril 2016							Maio 2016							Junho 2016									
dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb			
					1	2																	
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11			
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18			
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25			
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					26	27	28	29	30					
21 Tiradentes							1 Dia do Trabalho 8 Dia das Mães - 26 Corpus Christi																

Julho 2016							Agosto 2016							Setembro 2016									
dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb			
					1	2																	
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10			
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17			
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24			
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30				
31																							
														7 Independência do Brasil									

Outubro 2016							Novembro 2016							Dezembro 2016									
dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb			
						1																	
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10			
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17			
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24			
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31			
30	31																						
12 Nossa Senhora Aparecida 15 Dia do Professor							2 Finados 15 Proclamação da República							25 Natal 19 Emancipação Política do PR									

Férias Discentes	
Janeiro	31
Fevereiro	13
Julho	18
Dezembro	12
Total	74

Férias/Recesso/Docentes	
Janeiro/férias	30
Janeiro/Julho/recesso	15
Dezembro/recesso	12
outros recessos	3
Total	60

Férias
Recesso
Semana Pedagógica
Data limite para entrega da ata do Conselho Escolar
Aula Inaugural e I Seminário Integrador.
Início e término da Formação Tecnológica Presencial.
Seminário Temático.
Data limite para cadastrar no SACIR a versão preliminar do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola.
II Seminário Integrador.
Início e término da Formação Tecnológica a Distância (EaD).
III Seminário Integrador.
Entrega do Parecer da versão definitiva do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola no NRE.
Encontro de Área.
Entrega do Parecer da Produção Didática no NRE e planejamento do anexo I da Implementação no SACIR.
Encontros de Orientação. Cursos I, II, III, IV e Diversificados.
Início e término da Inserção na Escola.
Data limite para a entrega dos certificados de Inserção Acadêmica presencial nas IES.

3. LEGISLAÇÃO

Os documentos oficiais abaixo amparam o Programa de Desenvolvimento Educacional.

Lei Complementar 103 - 15 de Março de 2004

<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7470&indice=1&totalRegistros=1>

Lei Complementar 106 - 22 de Dezembro de 2004

<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7367&indice=1&totalRegistros=1>

Lei Complementar 130 - 14 de Julho de 2010

<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=56196&indice=1&totalRegistros=2>

Resolução SEED 5232 - 30 de Setembro de 2014

http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pde/psi/2015/resolucao_5232gsseed.pdf

Resolução SEED 2465 - 13 de Agosto de 2015

<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=145258&indice=1&totalRegistros=1>

4. PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

O significado de projeto encontrado comumente nos dicionários da Língua Portuguesa está associado a plano de realizar, à intenção. A projeção, por ser uma ação humana, contém uma intencionalidade marcada pela historicidade social, pela produção humana da vida material e cultural.

No PDE, o Projeto de Intervenção Pedagógica está, também, relacionado a essa ideia, que significa projetar para o futuro a intencionalidade da ação humana, neste caso, a intervenção do professor PDE na realidade escolar. Ao pensar este Projeto, é necessário retomar a intrínseca relação entre homem, trabalho e educação, pois é nessa relação que surge a intencionalidade.

O homem, diferentemente de qualquer outro animal, que se adapta à natureza, faz o contrário, adapta a natureza à sua necessidade. Pelo trabalho, o homem edifica a sua natureza, que não se restringe à biológica. Portanto, desde o momento que a espécie humana passa a transformar o meio em função da produção da sua subsistência, passa a se produzir enquanto homem e se diferenciar dos demais animais. Nessa perspectiva, Saviani (1991, p.7) diz que:

A natureza humana não é dada ao homem mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

O homem se humaniza apropriando-se, pela educação, do trabalho – fruto de sua história com outros homens frente à satisfação de suas necessidades. Portanto, existem muitos saberes que os homens precisam aprender para se tornarem homens, e isso não é um processo natural e espontâneo. Este processo, de distanciamento à natureza biofísica, culmina com a etapa histórica em que as relações sociais passaram a prevalecer sobre as naturais, estabelecendo o primado do mundo da cultura, que significa o mundo produzido pelo homem. Segundo Saviani, “Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem” (1991, p.8).

Assim, o que diferencia os homens dos animais é o trabalho e este instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas é uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional (SAVIANI, 1991). A perspectiva de projeto assumida pelo PDE se coaduna com esta proposição, ou seja, não é uma produção qualquer, mas sim aquela em que se exprime a intencionalidade típica do trabalho que caracteriza o humano.

Vale esclarecer que, nesta perspectiva, a apreensão dos saberes historicamente elaborados pela humanidade, pelo processo racional e intencional, é priorizado e, desse modo, se articulam aos conhecimentos denominados científicos, que se distanciam dos conhecimentos espontâneos e empiristas. Diz Saviani que:

Em consequência, o saber metódico, sistemático, científico, elaborado, passa a predominar sobre o saber espontâneo, 'natural', assistemático, resultando que a especificidade da educação passa a ser determinada pela forma escolar (1991, p. 8).

Dessas considerações apreendem-se questões fundamentais para a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, entre elas destacamos a ênfase a ser dada na disciplina de atuação do Professor, que expressa a rigorosidade no conhecimento científico. Isso significa que os fundamentos teórico-disciplinares devem ser priorizados e trabalhados em todos os Projetos de Intervenção Pedagógica na escola. Também significa que a realidade da escola deve ser considerada pela permanente reflexão teórica.

É necessário, ainda, compreender que ao final dessa elaboração o Professor PDE poderá ter sido transformado pelo produto de seu trabalho, ter sido mais humanizado devido à maior apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Esse processo é contínuo e ocorrerá durante todo o Programa, porém o projeto, expressando a intencionalidade da ação do Professor PDE, servirá de parâmetro para reelaborações que surgirão à medida que os professores forem submetidos a novas aprendizagens. Dessa forma, o Projeto não deve ser percebido como algo estático, pronto e acabado, o que é compreensível quando se adota a relação entre educação e trabalho.

Sendo assim, antes do trabalho material representado pelo Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, o Professor PDE elabora o trabalho não material, fruto de suas inquietações e da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades e que estão em constante reelaboração. Saviani (1991, p. 12) assim se manifesta:

[...] para produzir materialmente, o homem necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais. Essa representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte).

Portanto, o projeto permite a sistematização das ideias do professor PDE, e essa sistematização, por sua vez, permite a materialização do trabalho não material, característica importante na produção do conhecimento.

Nesse sentido, o PDE traz pela sua concepção teórico-metodológica a oportunidade de estudos, de forma contínua e sistemática, de situações oriundas do contexto escolar próprio de cada disciplina/área de atuação do professor, com suas particularidades e especificidades disciplinares. Assim, o Programa apresenta, em sua essência, a viabilidade para investigação, aprofundamento teórico, produção de conhecimento e intervenção pedagógica na realidade da escola.

Desse modo, o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola tem como finalidade delinear a intencionalidade das ações a serem implementadas na escola. Tem, todavia, uma relação direta com as atividades curriculares previstas, bem como com as produções a serem realizadas e com a implementação deste projeto na escola. É fundamental que este apresente uma relação intrínseca entre o objeto de investigação do professor decorrente da realidade escolar e a proposição de intervenção.

Nessa direção, dois pontos são essenciais para caracterizar o projeto a ser elaborado pelo professor PDE no âmbito do Programa e diferenciá-lo de outros projetos acadêmicos: o fato de sempre partir de uma problemática da realidade vivida e percebida pelo professor na escola da Educação Básica, ou seja, ter a experiência como ponto inicial do movimento da pesquisa; e o fato de ter o compromisso de a ela retornar para intervir, provido de maior fundamentação teórica e novas alternativas para estratégias de ação.

Muitas das pesquisas na área da educação têm apresentado levantamento de dados e descrição de prováveis comportamentos futuros, porém, a descrição das múltiplas faces do cotidiano da escola, embora importantes, não é suficiente para que as pesquisas contribuam com a mudança da realidade desse cotidiano. O objetivo – e o diferencial – da pesquisa realizada no PDE é o exercício efetivo da *práxis*, entendida aqui como um processo dialético entre a teoria e a prática. Por conseguinte, a pesquisa se configura em elemento elucidador da realidade pela tentativa de percepção da totalidade (parte/todo e todo/parte), mesmo que provisoriamente, e também elemento articulador de novas práticas eleitas sob as perspectivas desveladas nesse esforço teórico.

Assim, o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola pressupõe a intervenção na realidade proporcionada por essa pesquisa. Trata-se de uma elaboração a ser feita no período inicial do Programa, que deve contemplar subsídios teóricos para a discussão da problemática anunciada, apontar para uma possibilidade de produção didático-pedagógica a ser utilizada como uma das estratégias de implementação na escola.

Tal elaboração conta com a orientação de professor Orientador da IES a que o professor PDE está vinculado e deve ser realizada com cuidado e parcimônia, pois o projeto inicia o “movimento da pesquisa, movimento [que] exige rigor teórico e clareza epistemológica” (KUENZER; MORAES, 2005, p. 1353).

4.1 Elementos essenciais para o Projeto PDE

Embora cada IES parceira do PDE tenha suas normas próprias para a elaboração de Projetos, sugerimos os elementos a seguir, pois são essenciais para atender aos pressupostos aqui apresentados.

a) Dados de Identificação

Professor PDE:

Área/Disciplina PDE:

Linha de Estudo:

NRE:

Escola de implementação:

Público objeto da intervenção:

b) Título

O título deve ser claro, conciso, explicativo, coerente com o objeto e objetivos do Projeto, identificando com a devida pertinência a temática que será abordada pelo Professor PDE.

c) Justificativa do Estudo

Consiste na apresentação clara e objetiva, das razões teórico-metodológicas que justificam a realização do estudo. Deve indicar a relevância do problema e as explicações que justificam o estudo do tema.

d) Problema/Problematização

Toda produção científica inicia-se com uma situação que gera dúvida ou que intriga, a qual denomina-se “situação problema”. Esta, surge a partir da análise da situação a ser discutida, investigada e solucionada. O problema pode ser caracterizado e formulado, visando a sua melhor objetivação, através de uma “questão norteadora”.

e) Objetivos: Geral e Específicos

O objetivo geral e os específicos indicam o intuito das ações a serem desenvolvidas no Projeto, esclarecendo os fins que pretendem ser atingidos. O objetivo geral possui uma dimensão ampla a ser atingida a partir de médio e longo prazo. Os objetivos específicos assumem uma dimensão mais restrita, com uma temporalidade mais imediata (curto prazo) e delimitam ações complementares para o alcance do objetivo geral.

f) Fundamentação Teórica / Revisão Bibliográfica

Ao definir a temática, o Professor PDE deve proceder à revisão bibliográfica relacionada à temática em questão para fundamentar o seu estudo. Para tanto, deve procurar literatura relevante e atualizada, a fim de compreender a situação atual e conhecer o que já foi produzido anteriormente na área a ser investigada. Ressalta-se que as citações utilizadas no decorrer da fundamentação teórica, devem observar as normas oficiais (ABNT) e direitos autorais.

g) Estratégias de Ação

Este item deve explicitar os desdobramentos do trabalho de aprofundamento teórico-prático do Professor PDE, no que diz respeito às ações a serem implementadas na escola. O Professor PDE especificará a sua abrangência, os sujeitos envolvidos, o local, etc., e demais informações pertinentes ao desenvolvimento do Projeto.

h) Cronograma

No cronograma deve estar definido o tempo necessário para execução das ações do Projeto, estimando-se de modo viável o início e término de cada atividade e considerando-se ainda os períodos/tempo estabelecidos pelo Programa.

i) Referências

As referências devem atender às normas para elaboração de trabalhos científicos (ABNT), o que permitirá verificar as fontes de informação e os autores consultados para elaboração de toda fundamentação do Projeto.

REFERÊNCIAS

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. **Temas e tramas na pós-graduação em educação.** Educação e Sociedade. Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 14/11/2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações.** SP: Cortez/Autores Associados, 1991.

5. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E INTEGRAÇÃO EM REDE – SACIR

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, no âmbito de sua gestão, organiza e disponibiliza todas as informações necessárias para a execução do PDE, através da utilização de um Sistema próprio que proporciona a integração e a articulação dos sujeitos e instituições envolvidas no acompanhamento das atividades previstas. Esse sistema online se denomina **Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede – SACIR**.

O SACIR é um Sistema que permite acompanhar, por meio de relatórios e consultas, todas as atividades realizadas pelo Professor PDE durante o Programa. Para que esse acompanhamento possa se efetivar, é necessário que informações sejam inseridas nesse Sistema, e a partir dessas, consultas sejam realizadas e relatórios emitidos.

A administração do SACIR é responsabilidade da Coordenação do PDE na SEED, que realiza a verificação dos dados inseridos a partir de relatórios e consultas gerados pelo Sistema. Esses permitem, pela análise, redimensionamentos necessários às práticas e modelos administrativos que influenciam diretamente nas ações pedagógicas e administrativas como o pagamento de bolsas-auxílio e a verificação da carga horária para a certificação.

As informações² são inseridas no SACIR pelos Professores PDE; Representantes do PDE nos NREs; pela Coordenação do PDE na SEED, por Professores Orientadores e Coordenadores do PDE nas IES. Esse acompanhamento é realizado a partir da integração de informações inseridas pelos sujeitos envolvidos no Programa. A partir dessa integração, que ocorre entre dados e os responsáveis por sua inserção, constitui-se uma rede de informações e usuários.

Os cursos, seminários, atividades de inserção acadêmica, formação tecnológica, orientações, enfim, todas as atividades a serem realizadas pelo Professor PDE são disponibilizadas no SACIR seja pela SEED, pelo NRE ou pela IES, conforme demanda já apresentada no *Plano Integrado de Formação Continuada*, deste documento.

2

Informações e dados são compreendidos como sinônimos, estes correspondem aos cursos, atividades, arquivos, frequências, enfim todas as informações que são inseridas por digitação ou upload no sistema.

Assim, para que as informações necessárias possam ser verificadas e analisadas, por meio de relatórios e consultas, é imprescindível sinergia entre todos os sujeitos responsáveis pela atualização dos dados. Para isso é necessária a inserção de dados fidedignos, respeitando os prazos definidos entre Coordenação do Programa, IES e NREs, para que o SACIR seja um Sistema com informações confiáveis e utilizáveis.

No SACIR, o Professor PDE arquiva suas produções (Projeto de Intervenção Pedagógica, Produção Didático-pedagógica e Artigo Final) e também questões referentes à Implementação (Documento – Anexo I- fase I e II). Dessa forma, essas produções ficam disponibilizadas, para consulta da SEED e NRE e para socialização e publicação nos Grupos de Trabalho em Rede e nos Cadernos PDE.

Nesse Sistema de Acompanhamento, também são registradas as ausências e presenças do Professor PDE em cada uma das atividades do Programa. Ainda, é possível a troca de arquivos das Produções com comentários inseridos pelo Orientador da IES e Professor PDE que interagem até o fechamento do arquivo, ou seja, a conclusão da produção. Essas interações são realizadas no campo comentários no espaço “Rascunho”. A versão final do arquivo referente à produção do Professor PDE será postada em campo específico e receberá o parecer do Professor Orientador pelo próprio Sistema.

Considerando que o SACIR é um Sistema idealizado pela Coordenação do Programa em parceria com a Companhia de Informática do Paraná – CELEPAR e que colabora para gestão do PDE, cabe salientar que suas funcionalidades e possibilidades, enquanto Sistema são reorganizadas conforme os movimentos e ajustes verificados no seu uso e no decorrer das demandas do Programa.

As orientações contidas neste documento estão voltadas para o usuário do Sistema, Professor PDE. Essas informações abordam os procedimentos que envolvem o login e as funções específicas inerentes aos procedimentos desenvolvidos pelo Professor PDE.

O acesso ao SACIR pode ser realizado por qualquer conexão convencional, utilizando os navegadores Internet Explorer (versão 8.0 ou maior), Iceweasel (versão 3.0.6 ou maior), Google Chrome (versão 5.0 ou maior), e preferencialmente, Firefox (versão 3.6 ou maior).



5.1. Espaço PDE

Para acessar o SACIR, entre no [Espaço PDE](#) na página Educadores do Portal Dia a Dia Educação. Clique no link SACIR, conforme mostra a figura 1:

The screenshot shows the 'Espaço PDE' page on the 'Portal Dia a Dia Educação' website. The page is titled 'PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional' and contains detailed information about the program, including its objectives, target audience, and benefits. A red circle highlights a link in the bottom right corner of the page.

PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional

O PDE é uma política pública de Estado regulamentada pela Lei Complementar nº 133, de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar de escolas públicas paranaenses.

O Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, integrado às atividades de formação continuada em educação, disciplina a promoção do professor para o nível III da carreira, conforme previsto no "Plano de carreira do magistério estadual", Lei Complementar nº 133, de 15 de março de 2004.

Objetivo

O objetivo do PDE é proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática.

Quem pode participar?

O PDE se destina aos professores do quadro próprio do magistério (QPIV), que se encontram no nível II, classe 2 e 11, da tabela de vencimentos do plano de carreira.

Afastamento

O professor que ingressa no PDE tem garantido o direito a afastamento remunerado de 100% de sua carga horária efetiva no primeiro ano e de 20% no segundo ano do programa. (ver resoluções)

Aprovação de título

A titulação dos cursos de mestrado e/ou doutorado será aprovada para a obtenção de certificação do PDE, nos termos da Lei Complementar nº 923/04, Art. 11, Inciso IV e Lei Complementar 133/10, Art. 9º, §1º.

Proposta pedagógica

O PDE oferece cursos e atividades nas modalidades presencial e a distância e disponibiliza apoio logístico e meios tecnológicos para o funcionamento do programa. A orientação pedagógica está fundamentada nos princípios educacionais de Sesi e nos diretrizes curriculares de Sesi. Para conhecê-las, acesse o [Documento Síntese](#).

Links rápidos:

- Afastamento para Mestrado ou Doutorado
- Formação Tecnológica
- Instituições de Ensino Superior - IES
- Produtivos FDE
- Molero para Professores FDE
- Curso Formação de Professores-Tutores
- Grupo de Trabalho em Rede - GTR
- Linhas de Estudo
- Professor Orientador
- Sesi
- Documentos Oficiais
- Informações 1ª turma FDE 2014
- Processo Seletivo - FDE 2015

Figura 1 – Espaço PDE

5.2. Dados Cadastrais

Após clicar, o usuário será direcionado a uma tela para preenchimento dos dados cadastrais de LOGIN (RG) e SENHA (a mesma usada para acessar o Portal). Clicar em “OK”. Ver figura 2:

A imagem mostra a interface de login do sistema SACIR. O cabeçalho é azul com o texto "Bem Vindo!". O formulário principal é amarelo e dividido em duas seções. A seção esquerda, intitulada "Já sou registrado", contém campos para "Login:" e "Senha:", um botão "OK" e três links: "Quero alterar minha senha", "Quero alterar meus dados cadastrais" e "Esqueci minha senha". A seção direita, intitulada "Você é novo por aqui? Registre-se.", contém dois links: "Professores e funcionários da rede estadual de ensino do Paraná" e "Outros Usuários". Um botão "Voltar" com uma seta para trás está localizado na base central da interface.

Figura 2 – Login e senha

Atenção!

Caso após logar apareça mensagem de “usuário inválido”, siga os procedimentos descritos no link do Fale Conosco para recuperação de senha.

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=168>

5.3. Página inicial do SACIR

Na página inicial do SACIR selecione o ano e o tipo de usuário: Professor PDE. Ver figura 3:

A imagem mostra a página inicial do SACIR para o usuário PDE. O cabeçalho é azul com o logo "Dia-a-dia @ducação" e o texto "Portal Educacional do Estado do Paraná". O título "PDE" está no topo central. No canto superior direito, há ícones de usuário, senha e uma opção "Sair". O formulário principal é amarelo e contém o texto "Escolha com qual tipo de usuário você deseja acessar:". Abaixo, há dois campos de seleção: "Ano PDE:" com uma caixa de texto e uma seta para cima/baixo, e "Tipo:" com uma lista suspensa que mostra "--Primeiro selecione o ano--". Na base do formulário, há dois botões: "Próximo" e "Voltar".

Figura 3 – Página inicial do SACIR

5.4. Usuário: Professor PDE

O Professor PDE tem acesso às seguintes áreas: **Área de trabalho – 1. Projeto de Intervenção Pedagógica; Atividades: 2. GTR Concluintes; 3. Relatório Detalhado Professor PDE.** Ver figura 4.

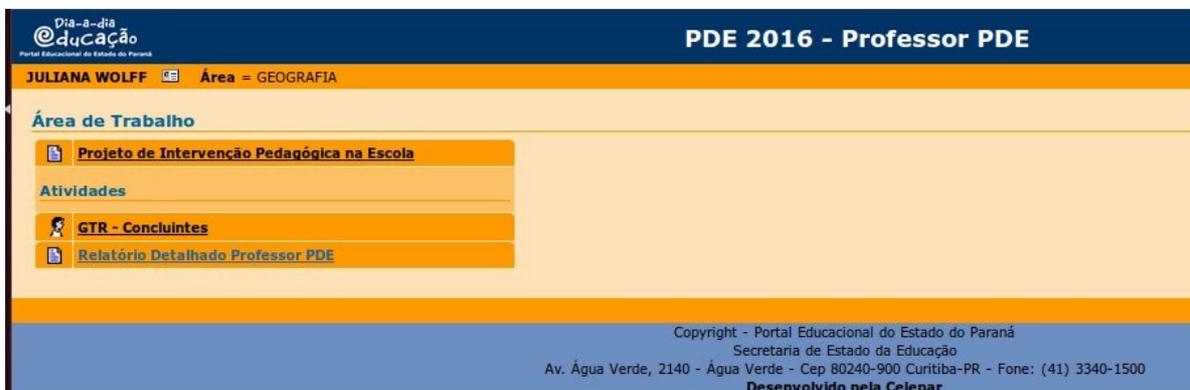


Figura 4 – Usuário professor PDE

Ao clicar no item 1 – Projeto de Intervenção Pedagógica, o professor será direcionado ao Plano de Trabalho contendo: **Projeto de Intervenção Pedagógica, Produção Didático-Pedagógica na Escola, Implementação do Projeto na Escola, Trabalho Final, GTR e espaço Rascunho.** Ver figura 5.



Figura 5 – Plano de Trabalho

5.5. Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola

Dentro do Plano de Trabalho, após clicar em Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, no espaço destinado ao Projeto, o professor PDE deverá completar os campos em branco (**Linha de Estudo, Título, Resumo e Palavras-chave**). (Ver figura 6). As informações contidas nesses campos serão utilizadas para a publicação dos Cadernos PDE, portanto atente às normas da Língua Portuguesa padrão.

Haverá um campo, logo abaixo, para fazer o *upload* (ver figura 6) do arquivo rascunho em formato.doc. Neste campo - arquivo rascunho - o professor PDE colocará o Projeto de Intervenção Pedagógica em construção para ser avaliado pelo Professor Orientador da IES. O Orientador poderá baixar o arquivo rascunho para acrescentar comentários, fazer observações, devolvendo-o ao mesmo espaço rascunho para o Professor PDE.

The screenshot shows the 'PDE 2016 - Professor PDE' web interface. At the top, there is a header with the logo 'Dia-a-dia Educação' and the text 'Portal Educacional do Estado do Paraná'. Below the header, the user's name 'JULIANA WOLFF' and the area 'Área = GEOGRAFIA' are displayed. The main content area is titled 'PDE - Plano de Trabalho' and contains a table with the following information:

Área:	GEOGRAFIA
Professor PDE:	JULIANA WOLFF
Orientador IES:	Orientador IES - UFPR
IES:	UFPR

Below the table, there is a section titled 'Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola' with the following fields:

- Situação: Em Desenvolvimento
- Linha de Estudo:
- Título:
- Resumo:
- Palavras Chave: Inserir os valores separados por ";". Exemplo: Desenvolvimento Sustentável; Educação; escola
- Atualizar Arquivo: Nenhum arquivo selecionado. Arquivo .pdf de no máximo 10MB.
- Modelo Exemplo: [download arquivo modelo](#)

At the bottom of the form, there is a button labeled 'Visualizar Critérios'. Below the form, there are several navigation links: 'Produção Didático-Pedagógica na Escola', 'Implementação do Projeto na Escola', 'Trabalho Final', and 'GTR (acessar sistema)'. At the very bottom, there is a section titled 'Rascunho' with a progress bar showing 'Espaço Disponível: 100% (8 MIB)'.

Figura 6 – Projeto de Intervenção Pedagógica

5.6. Upload de arquivos

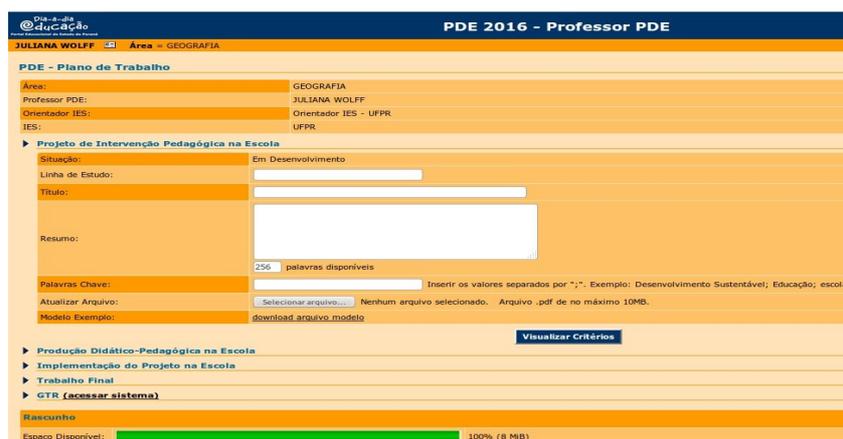
Upload é a transferência de dados de um computador local para um servidor, o que facilita e viabiliza o acesso de informações (para usuários cadastrados) em qualquer computador que esteja na internet. *Upload* é parecido com *Download*, só que em vez de carregar arquivos para o computador pessoal, o arquivo é enviado para o servidor. Para fazer *upload* do rascunho ou arquivo final do Projeto de Intervenção Pedagógica clique em “arquivo” e selecione no computador pessoal o local onde foi gravado o arquivo (rascunho ou final) do projeto. Lembre-se de que o tamanho do arquivo não pode ser superior a 8 MB, tanto para o formato “.doc” e 10 MB para o formato “.pdf”.

5.7. Salvando as informações no SACIR

O arquivo rascunho poderá ser substituído quantas vezes forem necessárias, tanto pelo Professor PDE, quanto pelo Professor Orientador.

Após a postagem do arquivo final (com todas as alterações e correções sugeridas pelo Professor Orientador), o Orientador deverá CONCLUIR ETAPA, emitindo o PARECER, o qual deverá ser entregue no NRE, em data agendada. O Professor PDE não poderá mais alterar os campos do SACIR, assim como o material em “.pdf”, eliminando o documento em “.doc”.

Obs.: Professor, fique atento ao local de postagem do arquivo final em formato “.pdf”.



PDE 2016 - Professor PDE

JULIANA WOLFF Área - GEOGRAFIA

PDE - Plano de Trabalho

Área: GEOGRAFIA
Professor PDE: JULIANA WOLFF
Orientador IES: Orientador IES - UFPR
IES: UFPR

Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola

Situação: Em Desenvolvimento

Linha de Estudo:

Título:

Resumo:

256 palavras disponíveis

Palavras Chave: Inserir os valores separados por ";". Exemplo: Desenvolvimento Sustentável; Educação; escola

Atualizar Arquivo: Nenhum arquivo selecionado. Arquivo .pdf de no máximo 10MB.

Modelo Exemplo: [download_arquivo_modelo](#)

[Visualizar Critérios](#)

Produção Didático-Pedagógica na Escola

Implementação do Projeto na Escola

Trabalho Final

CTR ([acessar sistema](#))

Rascunho

Espaço Disponível:

Figura 7- Projeto de Intervenção Pedagógica

Os procedimentos mencionados nos itens 5.5, 5.6 e 5.7, serão repetidos no espaço da Produção Didático-Pedagógica e espaço do Artigo Final.

Após o Orientador emitir o parecer (do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, Produção Didático-Pedagógica e Artigo Final) o Professor PDE terá acesso a visualização dos critérios e a impressão do seu parecer, para isso clique em “Imprimir”. Salientamos que não há parecer para o arquivo da Implementação do Projeto na Escola, somente a “Conclusão da Etapa” pelo Professor Orientador. O parecer já é o Anexo I, que será entregue no NRE. Ver figura 8.

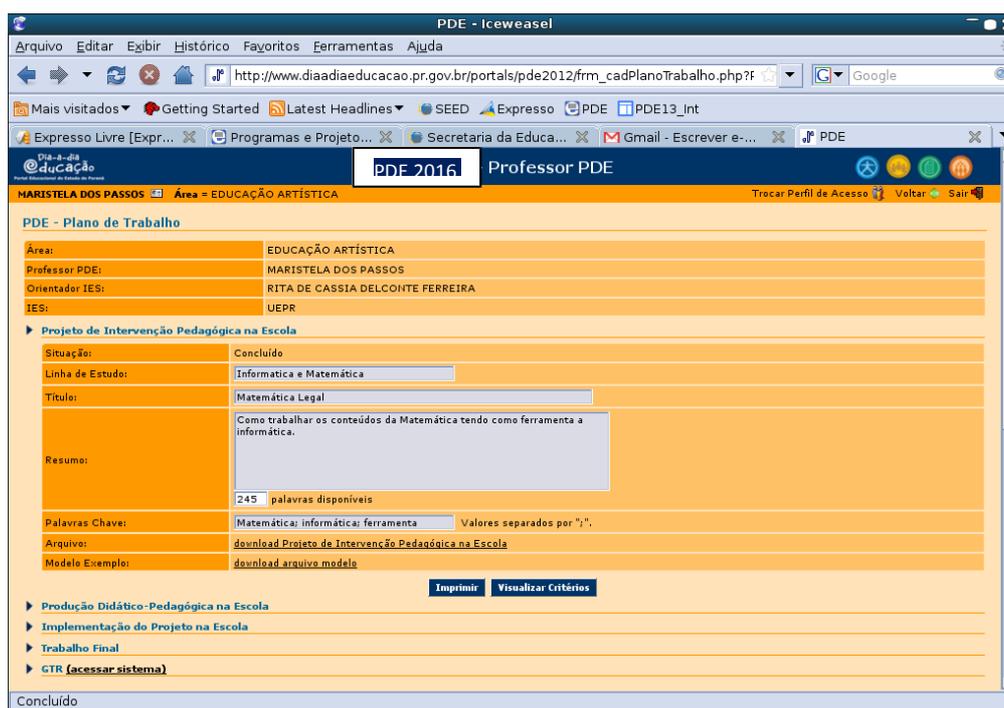


Figura 8– Projeto de Intervenção Pedagógica

O parecer favorável abaixo é o modelo disponível no SACIR. Ver figura 9.

	<p align="center">SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS</p> <p align="center">PARECER - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA PDE – 2014</p> <p>1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: UTFPR PROFESSOR ORIENTADOR IES: Luciane Ferreira Mocrosky PROFESSOR PDE: RICARDO HASPER NRE: CURITIBA ÁREA/DISCIPLINA: MATEMÁTICA</p> <p>TÍTULO DO ARTIGO: As TIC no ensino da matemática: um olhar para as Produções Didático-Pedagógicas do PDE – Turma 2012</p> <p>2. O PROFESSOR ORIENTADOR DEVERÁ EMITIR PARECER COM BASE NOS SEGUINTE CRITÉRIOS: Relação do projeto com os desafios da Educação Básica Pública na atualidade. Relação do projeto com área/disciplina de ingresso do Professor PDE no Programa. Fundamentação teórica consistente. Articulação entre a fundamentação teórica e o objeto de estudo. Contribuição do projeto para a Educação Básica Pública Paranaense. Adequação do texto à forma de projeto. Adequação do texto à norma culta da Língua Portuguesa. Adequação com as regulamentações da Lei de Direitos Autorais n. 9610/98.</p> <p>3. PARECER CONCLUSIVO: (X) Sou de parecer Favorável.</p> <p align="right">_____, ____/____/____ (Local)(Data)</p> <p align="right">_____ Assinatura do Professor Orientador</p>
---	--

Figura 9– Parecer do Projeto de Intervenção Pedagógica

5.8. Registro de Comentários

O professor PDE também pode inserir comentários referentes às atividades realizadas e enviá-los ao Orientador. Para enviar um comentário, questionar ou apresentar sugestões sobre o trabalho em desenvolvimento, clique na opção “registrar comentário”, na parte inferior da área de trabalho, digite seu texto e salve. Ver figura 10.

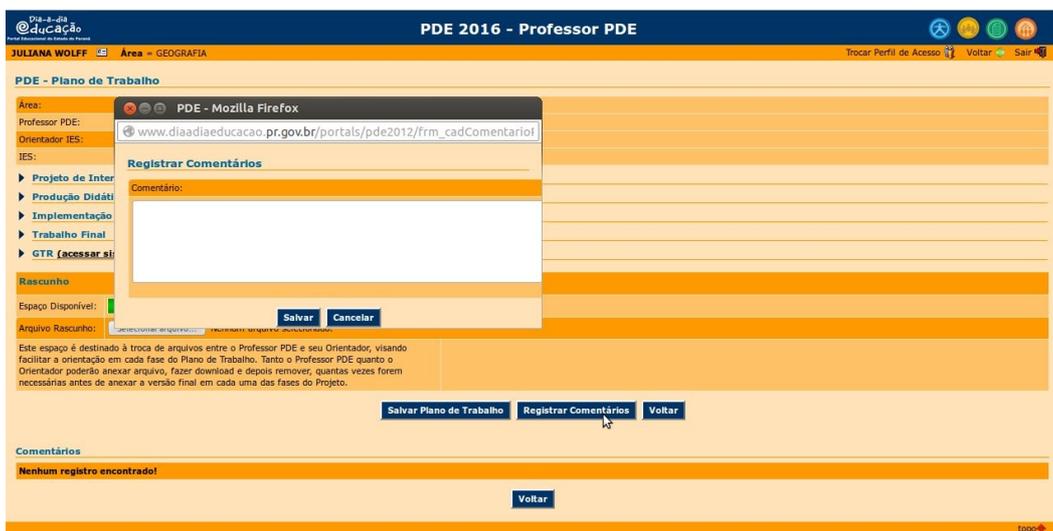


Figura 10– Registrar comentários

O histórico dos comentários realizados entre professor PDE e Orientador ficam registrados no SACIR. Ver figura 11.



Figura 11 - Comentários

5.9. Relatório Detalhado Professor PDE

Todas as atividades desenvolvidas pelo Professor PDE são lançadas no Sistema e podem ser acompanhadas através do link **Relatório Detalhado do Professor PDE**, disponível na área de trabalho. Neste espaço são registrados todos os eventos e atividades que o Professor PDE participa durante o Programa e também os encontros de Orientação na IES.

Os professores serão inscritos automaticamente em todas as atividades, que estarão relacionadas por período. O nome da atividade será um link para o detalhamento das mesmas.

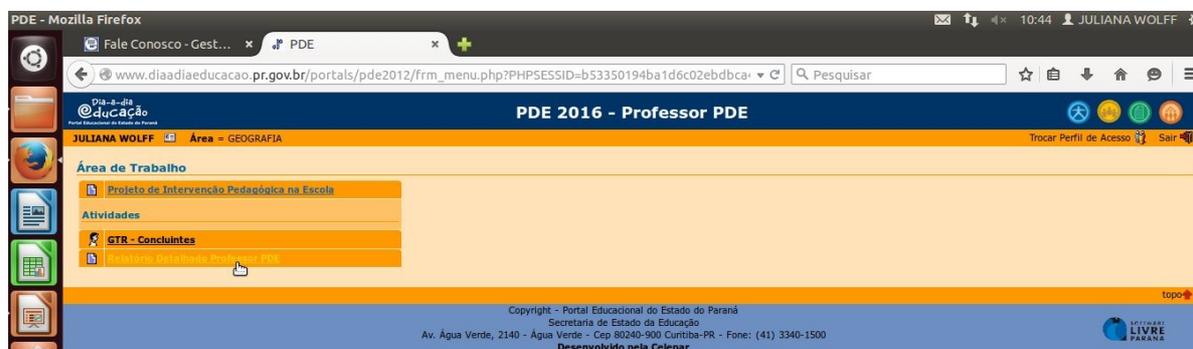


Figura 12– Relatório Detalhado Professor PDE

5.10. Agenda Semanal

A Agenda Semanal mostra as atividades agendadas na semana atual, semana anterior e posterior. Lembramos que algumas IES não encaminham e-mail informando sobre as atividades, portanto verifique a agenda semanal periodicamente.

The screenshot displays the 'PDE 2016 - Professor PDE' interface. At the top, it shows the user 'JULIANA WOLFF' and the area 'GEOGRAFIA'. The main content is divided into two sections: 'Identificação do Professor' and 'Agenda da Semana'.

Identificação do Professor:

Nome do professor PDE:	JULIANA WOLFF
Área:	GEOGRAFIA
Orientador:	Orientador IES - UFPR
IES do Orientador:	UFPR
Tema de estudo da intervenção:	
Título:	

Agenda da Semana:

Seg - 08/02	
Ter - 09/02	
Qua - 10/02	
Qui - 11/02	
Sex - 12/02	
Sab - 13/02	
Dom - 14/02	

Navigation: << Semana Anterior | Próxima Semana >>

1º Período

Cód	Atividade	Instituição	Num. Encontros	C.H. Prevista	Frequência
4258	Aula Inaugural	UFPR	2	8	0.00%

2º Período

Não há atividades para este período

3º Período

Não há atividades para este período

4º Período

Não há atividades para este período

Buttons: Voltar

Figura 13 –Agenda

5.11. Formação Tecnológica

As informações acima descritas compreendem o básico para a ambientação do Professor PDE no Sistema de Acompanhamento Integrado em Rede – SACIR. Os procedimentos práticos que envolvem edição dos materiais para a postagem no SACIR serão trabalhados posteriormente durante a Formação Tecnológica prevista para o mês de abril.

6. INFORMES ADMINISTRATIVOS

As orientações administrativas têm por objetivo orientar o Professor PDE 2016 sobre as atividades do Programa, trâmites necessários para um bom acompanhamento, elucidando dúvidas que são frequentes aos iniciantes.

6.1 Orientações para o Professor PDE

Sobre as bolsas-auxílio, os valores pagos são os estabelecidos na Resolução nº 3193/2014-GS/SEED, enfatizando o Artigo 3º, os quais serão disponibilizados durante o ano de 2016 e 2017, conforme disponibilidade financeira.

Art. 3º atribuir aos participantes, coordenadores, organizadores, docentes e prestadores de serviços, Bolsa-Auxílio por dia – compreende-se por dia o evento com carga horária superior a quatro horas, para cobertura integral ou parcial das despesas a serem realizadas com estadia, alimentação e/ou ajuda de custo para taxi, conforme Anexo IV, acrescida dos custos de deslocamento rodoviário, conforme o período de realização do evento e estando condicionado o registro da inscrição no SICAPE, anterior ao evento, de acordo com o número de vagas aprovadas pela SUED/DG.

§ 1.º Aos participantes, coordenadores, organizadores, docentes e prestadores de serviços, mencionados no caput deste Artigo, com atuação ou suprimento no próprio município de realização do evento, não será atribuída Bolsa-Auxílio, independente da carga horária do evento.

§ 2.º aos participantes, coordenadores, organizadores, docentes e prestadores de serviços do evento, com atuação ou suprimento em municípios localizados a uma distância inferior a 50 km, deverá ser atribuída Bolsa-Auxílio de 20% (vinte por cento), conforme valores constantes da tabela do Anexo IV, para cobertura das despesas com alimentação, acrescidas dos custos com deslocamento.

§ 3.º O valor da Bolsa-Auxílio será calculado com base no município de atuação dos envolvidos, até o município de realização do evento, se o mesmo for da Rede, caso contrário, o cálculo é feito com base no município de residência.

Caso tenha suprimento em dois municípios, será considerado aquele com maior carga horária.

Ressalta-se que para os encontros de Orientação, por tratar-se de evento com carga horária inferior a 8h, não previsto na Resolução, somente será efetuado o pagamento de Bolsa-Auxílio Deslocamento (transporte).

Para os Encontros de Orientação, serão realizados 06 (seis) encontros presenciais obrigatórios e 02 (dois) encontros à distância e/ou presencial (sem Bolsa-Auxílio), por período. Os encontros são de 4h e haverá pagamento de Bolsa-Auxílio Deslocamento para os encontros presenciais, independente da distância.

Será informado por e-mail, aos Representantes dos NREs quando o pagamento estiver disponível e quais os eventos foram pagos.

Obs.: As atividades realizadas a distância não preveem bolsa-auxílio.

6.2 Eventos com bolsas-auxílio

Atividades NREs		Atividades IES	
1º Período	Etapas/CH	1º Período	Etapas/CH
Aula Inaugural	1/8h	Curso I (64h)	4 /16h
I Seminário Integrador	1/16h	Curso II (64h)	4 /16h
Formação Tecnológica (Informática Básica e SACIR)	1/16h	Seminário Temático	1/16h
		Curso V	2/16h
		Encontro de Orientação (32h) 24 h presenciais obrigatórias e 8h integradas a outras atividades e/ou a distância.	6/4h
2º Período - NREs	Etapas/CH	2º Período - IES	Etapas/CH
II Seminário Integrador PDE 2016	1/8h	Curso III (64h)	4 /16h
Formação Tecnológica (Tutoria)	1/16h	Curso IV (64h)	4 /16h
III Seminário Integrador PDE 2016	1/16h	Encontro de Área	1/8h
		Inserção Acadêmica Presencial	2/16h
		Encontro de Orientação (32h) 24 h presenciais obrigatórias e 8h integradas a outras atividades e/ou a distância.	6/4h

3º Período – NREs	Etapas/CH	3º Período - IES	Etapas/CH
Não há		Encontro de Orientação (32h) 24 h presenciais obrigatórias e 8h integradas a outras atividades e/ou a distância.	6/4h

4º Período – NREs	Etapas/CH	4º Período - IES	Etapas/CH
Não há		Encontro de Orientação (32h) 24 h presenciais obrigatórias e 8h integradas a outras atividades e/ou a distância.	6/4h
		Seminário de Avaliação Final	1/8h

6.3 Observações finais

a) Faltas e perícia médica:

- Todos os atestados médicos, superiores a 03 (três) dias, devem ser periciados. Sendo que até 15 (quinze) dias:

1) Se houver necessidade de reposição de atividades do Núcleo Regional de Educação, deverão ser protocolados no NRE;

2) Se houver necessidade de reposição de atividades das Universidades, deverão ser protocolados na IES.

- Todos os atestados médicos superiores a 15 (quinze) dias, acompanhado de Perícia Médica, deverão ser protocolados no NRE, que encaminhará à Coordenação de Articulação Acadêmica – CAA/SEED. Caso o professor tenha perdido atividade que não possa ser repostas (atividades do 1º ano na IES), será reintegrado na próxima turma, e ao término da licença deverá retornar ao seu local de lotação.

Obs.: 1 - O professor reintegrado retornará no período correspondente ao início do seu afastamento, na próxima turma.

2 - No segundo ano as atividades são passíveis de reposição, portanto o professor não vai para a próxima turma, tem prorrogação de prazos e afastamento. Somente vai para a próxima turma caso perca o GTR, que por ser atividade à distância pode ser

realizada mesmo estando em licença médica, desde que com a expressa concordância do professor PDE.

b) Frequência do Professor PDE:

- o professor deverá assinar todas as frequências, pois no máximo em duas semanas após o término do evento, o NRE e/ou a IES enviará Relatório de Ausentes à Coordenação Estadual do PDE;
- as bolsas-auxílio recebidas das atividades que o professor faltar, serão descontadas no próximo repasse;
- não será paga bolsa-auxílio referente às reposições realizadas pelos NREs e/ou IES;
- professor em afastamento com atestado médico, não poderão assinar a frequência e receber bolsa-auxílio;
- professor afastado por licença médica, só podem realizar atividades a distância.

c) Além dos cursos ofertados pelo Programa, o professor PDE poderá também realizar diferentes cursos gratuitos disponibilizados pela Rede Federal, Estadual, Municipal ou Particular, desde que não falte nas atividades do programa no NRE e/ou IES.

d) Acompanhamento das datas de entrega das atividades:

- Para o professor ser certificado e promovido, todas as atividades e produções deverão ser cumpridas.
- O professor com atividades pendentes não será certificado com a data de encerramento da turma. Neste caso, a certificação ocorrerá com a data do término das atividades pendentes.
- As promoções serão realizadas com as datas do término de todas as atividades do PDE. O pagamento será retroativo à publicação da promoção em Diário Oficial.

e) Retorno à escola:

- O Professor PDE/2016 retornará à escola no início de fevereiro de 2017, com dispensa de 25% da carga horária efetiva (QPM), podendo o mesmo assumir aulas extraordinárias.

f) Bolsa-Auxílio:

- Para pagamento de bolsa-auxílio não serão aceitas conta poupança, salário e conjunta, independente do professor PDE ser o titular. Informar o número da conta corrente e agência, com dígito verificador separados, caso houver.
- A modalidade Ordem de Pagamento não está disponível (Resolução nº 159, de 16 de abril de 2015).
- Para pagamento de bolsa-auxílio só será aceita conta corrente cujo titular seja o professor PDE.

i) Ausência do Estado e/ou País:

- O Estatuto do Servidor Funcionários Cíveis do Paraná Lei nº 6174/70, em seu Artigo 52, § 2º, estabelece que: *Nenhum funcionário poderá ausentar-se do Estado, para estudo ou missão de qualquer natureza, com ou sem ônus para os cofres públicos, sem autorização ou designação expressa do Chefe do Poder.*
- *Executiva.* Desta forma, fica vedada a saída do Professor PDE para fora do país, independente da causa, exceto aquele professor que tenham autorização do governador.
- A Lei Complementar nº 130/2010 que regulamenta o Programa, em seu Artigo 8º ilustra que “*O afastamento para o PDE dar-se-á para dedicar-se exclusivamente às atividades previstas pelo Programa*”.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

Rua Salvador Ferrante, nº 1651 – Boqueirão – 81670 - 390 - Curitiba – PR

Telefones: (41) 3277/ 7380, 3277-7381, 3277-7379 e 3277-7360

